



RELATO

DESAFIOS NO ENSINO DO FAZER JORNALÍSTICO: RELATO DA PRODUÇÃO DO PROGRAMA “PONTO DA NOTÍCIA”

Manoel Moabis Pereira dos Anios¹; manoelmoabis@hotmail.com

Leticia Gomes²; leholiveira.og@gmail.com

Guilherme Bronosky³; bronosky1@gmail.com

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar a experiência de ensino da produção em radiojornalismo para estudantes do segundo ano do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O relato foi construído a partir da experiência em docência na disciplina de Produção e Edição de Áudios Jornalísticos II nos anos de 2018 e 2019 e discute dois entraves centrais encontrados neste período: o fator tempo e a questão das fontes.

PALAVRAS-CHAVE

Radiojornalismo, fontes, deadline, produção da notícia.

1 APRESENTAÇÃO

As considerações do texto têm como base desafios e questionamentos encontrados durante o funcionamento disciplinar nos últimos dois anos (2018 e 2019) e foram compilados com foco de discussão nos entraves e potencialidades do ensino do radiojornalismo encontrados no interior do Paraná.

O texto parte de uma apresentação contextual da disciplina de Produção e Edição de Áudios Jornalísticos II que faz parte do currículo do Curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Passa pela explicitação da produção semanal “Radiojornal Ponto da Notícia” e em seguida realiza uma estruturação do funcionamento da disciplina nos últimos dois anos. Por fim, indicamos dois principais desafios encontrados neste tempo considerando aspectos da rotina produtiva com finalidade pedagógica que foi empregado na disciplina.

¹ Doutorando em Ciências da Comunicação pela Unisinos e professor colaborador pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta grossa e Monitora da disciplina de Produção de Áudio Jornalísticos II em 2019

³ Graduando em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta grossa e Monitor da disciplina de Produção de Áudio Jornalísticos II em 2018



2 APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Produção e Edição de Áudios Jornalísticos II se destina a estudantes do 2º do curso e trabalha o planejamento, produção e edição de conteúdos jornalísticos. A ementa do curso prevê o “planejamento, produção, apuração, edição e pós-produção em radiojornalismo laboratorial com periodicidade regular”.

Anualmente, cerca de 35 estudantes cursam a disciplina divididos em três turmas: A, B e C. Cada uma destas turmas (com no máximo 15 estudantes) tem um encontro semanal de duas horas para realizar as atividades previstas no programa da disciplina. A divisão dos estudantes do 2º ano em três turmas (A, B e C) ocorre devido ao limite de espaço físico do laboratório de radiojornalismo, mas também facilita a orientação da produção, edição e avaliação dos conteúdos em etapas produtivas.

As etapas produtivas se baseiam no funcionamento de uma redação jornalística e seguem um ciclo de execução de 21 dias (três semanas). O modelo tenta organizar as atividades jornalísticas previstas na ementa em três setores/ momentos de prática jornalística que são executados semanalmente em sistema de rodízio entre as turmas A, B e C:

Semana 1 - Reunião de pauta e avaliação das produções jornalísticas (peças e radiojornal): Encontro em que são discutidas pautas sugeridas individualmente pelos estudantes. As sugestões precisam seguir a matriz editorial discutida no início do ano com todos os matriculados na disciplina. Além da pauta, este encontro semanal também contempla a reflexão/ avaliação dos conteúdos já produzidos pelo estudantes anteriormente e a reflexão sobre o processo e circulação do produto radiojornal produzido. A produção que surge neste momento tem um prazo de execução de duas semanas.

Semana 2 - Fechamento de radiojornal e orientação de encaminhamento das pautas em andamento: Neste encontro os estudantes realizam processo de edição e fechamento do radiojornal semanal “Ponto da Notícia” (item 3 deste texto). As produções que compõem o radiojornal são aquelas que foram finalizadas por outra turma que se encontra na “Semana 3” deste ciclo produtivo. No processo de fechamento, os estudante realizam a avaliação das produções a partir de critérios como relevância, qualidade técnica,



pluralidade, factualidade entre outros. Além da escolha das peças que vão compor o radiojornal, os estudantes preparam as chamadas, realizam a locução, montagem e finalização do material. Há ainda a complementação de algumas notas de interesse público que possam ser elaboradas pela equipe de fechamento que tenham escapado ao grupo de produção de conteúdo. Neste encontro também é realizado um momento de discussão sobre

Semana 3 - Finalização e entrega da produção em andamento: Dia em que os estudantes realizam a finalização da produção que iniciaram na Semana 1. Aqui são revisados os textos das matérias, os trechos das sonoras e as trilhas que serão utilizadas além da gravação e edição do material.

3 O RADIOJORNAL “PONTO DA NOTÍCIA”

Além da produção das reportagens, os estudantes passam por um processo de edição e fechamento de um radiojornal chamado “Ponto da Notícia”. O programa tem uma periodicidade semanal, em que o fechamento acontece por uma turma diferente a cada semana. O Ponto da Notícia é veiculado no site (jornal laboratório on-line do curso) Portal Periódico (<https://periodico.sites.uepg.br/>); na Rádio Princesa FM 87.9 (Rádio Comunitária) e desde outubro de 2019 nas plataformas digitais Spotify e Deezer.

A produção do programa inicia com os estudantes escutando e avaliando a qualidade das produções feitas pela turma que entregou as reportagens na semana em questão. São levados em conta a relevância da informação, qualidade técnica e factualidade do material. Depois de selecionadas quais reportagens que farão parte do radiojornal, acontece a divisão das funções no fechamento (locução, edição e apoio técnico). As funções são sempre rotativas, para que ao final da disciplina todos os estudantes tenham feito todas as funções pelo menos uma vez. As funções são: locutor, editor chefe, editor e apoio técnico.

O locutor é responsável pela apresentação do jornal, produção das chamadas e organização do script da locução. O editor chefe auxilia todas as funções, principalmente a do locutor em escrever as chamadas, como também faz a hierarquização das reportagens. O editor corrige os erros das reportagens quando necessário e monta a edição final do Ponto da Notícia. O apoio técnico



está disponível para produzir notas sobre pautas factuais, como também regravar o off de alguma reportagem que se encontra com problema quando necessário.

4 O DIA À DIA DA PRODUÇÃO

Em 2018, a proposta editorial do programa Ponto da Notícia permitia que as reportagens tivessem como foco de cobertura questões de perfil mais amplo da cidade. Os estudantes produziam notícia a partir do que acontecia na Câmara dos vereadores, comércio, atividades do poder público e também questões de natureza social (desemprego, protestos sociais, etc). A cobertura neste formato, sobrepunha o que os estudantes do curso já produziam (de forma concomitante) no jornal-laboratório impresso Foca Livre. De modo, que em alguns casos, a notícia produzida no Jornal impresso ou mesmo no radiojornal acabava sendo repetida na produção paralela. Como exercício pedagógico, a apuração jornalística ficava prejudicada. Ao invés de duas apurações (texto de áudio), o estudante realizava apenas uma e reduzia entendimento do radiojornalismo ou mesmo do jornal impresso em apenas um formato e não um modo próprio de apuração da informação.

Para tentar minimizar essa questão, em 2019 a proposta editorial do radiojornal foi modificada. Os estudantes passaram a realizar cobertura “micro-local”, ou seja, produção de reportagens sobre os bairros da cidade, e tratar de problemas encontrados naqueles bairros. No início do ano, a turma foi dividida a partir de regiões da cidade e a intenção era de que o estudante se locomovesse até o bairro e reportasse acontecimentos que especifiquem o cotidiano desses espaços. Como efeito, a mudança no foco de cobertura, também pretendia estimular o contato presencial na realização de entrevistas com as fontes e assim diminuir o uso de entrevistas por whatsapp ou mesmo contato indireto (via assessoria de imprensa).

Já no segundo semestre, devido à dificuldade dos estudantes na cobertura em alguns bairros, a disciplina passou por uma pequena mudança. As reportagens ainda precisam ser feitas sobre os bairros da cidade, mas cada aluno não está responsável por um bairro em específico, ou seja, o estudante pode fazer a cobertura de qualquer bairro, desde que ele apresente uma pauta que siga os critérios de relevância do assunto nos parâmetros de cobertura voltados para vida comunitária e planejamento da apuração.



5 DESAFIOS ENCONTRADOS NA OPERAÇÃO DA DISCIPLINA

Ao longo de dois anos na disciplina de “Produção de Áudios Jornalísticos II” duas questões merecem destaques nos entraves encontrados durante o decorrer da disciplina: o fator tempo (de aprendizado x prática jornalística) e o relacionamento com as fontes. A discussão que vem a seguir foi construída a partir da frequência com que essas duas problemáticas apareciam no cotidiano da sala de aula.

5.1 A temporalidade do estudante é diferente da temporalidade do jornalista

Um dos principais fatores que marcam no exercício do jornalismo é o tempo. Tema de debate na literatura sobre o jornalismo (SCHLESINGER, 2016), a questão tempo interfere tanto no trabalho da reportagem como no processo de edição de um produto (jornal, programa de rádio, ou noticiário televisivo). No processo de ensino do jornalismo, o tempo também é um fator importante, porém com algumas especificidades.

No cotidiano da sala de aula, especialmente nas disciplinas de cunho laboratorial/prático, o estudante é cobrado a pensar sobre a produção jornalística que realiza sob outras bases que não estão na prática profissional do jornalismo. O tempo de reflexão sobre aquilo que faz e sobre quais operações precisa fazer para se chegar a uma produção jornalística é muito diferente do ritmo que o profissional jornalista encontra em seu dia à dia. Não se trata de dizer que o jornalista não reflete sobre aquilo que faz, mas reconhecer que ele pensa em um ritmo diferente do estudante. Menos familiarizado com as fontes ou com o cotidiano daquilo que cobre, o estudante leva mais tempo para chegar ao mesmo lugar que o jornalista chegou.

Além disso, o estudante está tensionado pelo conjunto de disciplinas que explicam o jornalismo sob diferentes entradas (teórico-conceitual) que atua sobre aquilo que ele encontra nas atividades de prática laboratorial. A falta de uma estrutura de apoio (carros, telefone ou mesmo desconhecimento básico sobre o funcionamento das estruturas de poder) também colabora para uma demora maior no processo de ensino em detrimento ao exercício profissional.



Também vale reconhecer que, a prática profissional e o ensino do fazer jornalístico mantêm (em última análise) objetivos distintos. Enquanto a primeira tem por finalidade informar a sociedade a segunda busca preparar profissionais. Assim, mesmo que simulando ambientes de redação nos moldes que encontramos na prática profissional, não devemos perder de vista as finalidades de cada uma destas atividades.

Situação que ajuda a ilustrar a temporalidade distinta em que estas duas competências operam é a dificuldade encontrada pelos estudantes em 2019 de deslocamento para os bairros para realizar apuração. Em algumas ocasiões o estudante levava até duas horas somente com a locomoção, e isso prejudicava a realização de outras atividades do curso, que mantém uma grade com aulas em turno integral.

5.2 A interação dos estudantes com as fontes

Além do fator tempo, a relação que os estudantes constroem com as fontes nas produções laboratoriais também é um ponto de destaque nestes dois anos de experiência na disciplina de Produção de Áudio Jornalísticos II. Diferente do jornalista que mantém um conjunto de fontes em uma (hoje nem tão em uso) cadernetinha construída ao longo da carreira, o estudante em jornalismo acaba de começar a reunir seus contatos. Logo, tem poucos lugares que possa se ancorar durante o processo de produção. Isso é ótimo, visto pela perspectiva de quem entende que não se deve cair em um certo vício de fontes que marca boa parte da produção noticiosa que consumimos todos os dias. Mas por outro lado, dificulta o processo de checagem ou mesmo de confrontação de posições sobre um assunto, algo fundamental para o jornalismo.

O problema se agrava no caso das fontes que, também interessadas na promoção ou na omissão de determinados assuntos, escolhem não falar com estudantes. Seja por medo de que sua posição pode ser modificada por um principiante ou mesmo por uma escolha deliberada de não falar para uma produção que não tem grande impacto de circulação, fato é que ser “escanteado” por uma fonte não é algo incomum para os aspirantes à foga.

Na proposta empregada em 2019 de cobertura micro-local, a questão discutida acima se modificou. Como os estudantes estavam em contato com figuras mais ocasionais, ou seja, não posicionadas em estruturas de poder



(prefeitura, câmara de vereadores, etc) tinham uma maior capacidade de dialogar com pessoas que normalmente não oferecessem entrevista aos jornalistas da cidade.

Por outro lado, a problematização da matéria ficava deficiente, uma vez que as estruturas de poder (especialmente prefeitura) participavam das produções sempre tentando explicar problemas que eram relatados pelas fontes do bairro. Com essa nova proposta, as reportagens apresentavam os moradores como vítima e isso contribuía para um entendimento de que aquele problema era pontual e/ou particular e não se relacionava com um problema estrutural da cidade.

CONCLUSÃO

O relato sobre o ensino do jornalismo na experiência de 2018 e 2019 certamente não começa nem se esgota nas linhas acima. O que tentamos fazer foi demarcar uma discussão sobre o exercício do jornalismo com finalidade pedagógica que pode ser identificada de forma mais sistematizada em outras obras como Schonhenerr (2010).

O texto buscou registrar questões (no sentido de criar memória) que poder ser perdidas com o passar do tempo. Ainda que careça de uma sistematização mais consistente, buscou-se debater situações do cotidiano do exercício da docência em jornalismo que ganham pouco espaço da academia.

REFERÊNCIAS

SCHOENHERR, Rafael. **Pluralidade jornalística como efeito (pretendido) e ação (política): a renovação das fontes de informação como demanda contemporânea para a formação em Jornalismo**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/schoenherr-rafael-pluralidade-jornalistica-como-efeito-e-acao.pdf> acesso em 29/02/2020

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SCHLESINGER, Philip. **Os jornalistas e a sua máquina do tempo**. IN: *Jornalismo Questões e Estórias*. Florianópolis. Insular 2016.